

O egresso

na Assistência à Docência: momentos e
lugares de formação docente

Eduardo Honorato da Silva

Thaís Souza Farias

Ana Michelle de Carvalho Martins

Jediã Ferreira Lima

O egresso na Assistência à Docência: momentos e lugares de formação docente

*Eduardo Honorato da Silva*⁴⁰

*Thaís Souza Farias*⁴¹

*Ana Michelle de Carvalho Martins*⁴²

*Jediã Ferreira Lima*⁴³

RESUMO

O presente artigo refere-se a um relato de experiência, acerca das atividades realizadas como estudantes de pós-graduação do curso de Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Este foi realizado de forma presencial, como egressos assistentes à docência na Escola Municipal Profa. Lígia

40 Assistente à Docência Cursista do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Licenciado em Ciências Biológicas (IFAM). E-mail: ehds.ppf21@uea.edu.br

41 Assistente à Docência Cursista do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Licenciado em Ciências Naturais (UFAM). E-mail: ppf21@uea.edu.br

42 Professora pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. E-mail: ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

43 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. E-mail: jedylim@hotmail.com

Mesquita Fialho, localizada na cidade de Manaus-AM, no período de setembro de 2021 até outubro de 2022; foram desenvolvidas nove ações na sala de aula, em que puderam ser aplicadas com diversos componentes curriculares. Para fundamentar nosso diálogo, conversamos com alguns autores como Vidal (2009), Soares (2005), Silveira (2015), Wanzeller *et al.* (2022), Cosson (2006) e Nóvoa (2002), os quais estabelecem interlocuções com a proposta da Assistência à Docência como espaço legítimo da formação docente. Encontramos durante essa experiência uma grande complexidade envolvendo o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vários fatores foram levados em conta, como a relação da escola com a comunidade, os alunos especiais e imigrantes, que de forma geral foram vivências enriquecedoras, trazendo experiências novas para o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Assistência à Docência; Relato de Experiência; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article refers to an experience report about the activities carried out as graduate students of the Project Management and Teacher Training course at the State University of Amazonas (UEA) in partnership with the Municipal Department of Education of Manaus (SEMED). This was carried out in person, as former teaching assistants at Escola Municipal Profa. Lígia Mesquita Fialho, located in the city of Manaus-AM, from September 2021 to October 2022; nine actions were developed in the classroom, in which they could be applied with different curricular components. To base our dialogue, we talked with some authors such as Vidal (2009), Soares (2005), Silveira (2015), Wanzeller *et al.* (2022), Cosson (2006) and Nóvoa (2002), which establish dialogues with the proposal of teaching assistance

as a legitimate space for teacher training. During this experience, we found great complexity involving teaching in the early years of Elementary School. Several factors were taken into account, such as the school's relationship with the community, special students and immigrants, which in general were enriching experiences, bringing new experiences to teaching and learning.

Keywords: Teaching Assistance; Experience Report; Teaching-Learning.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste relato iremos expor nossas experiências atuando como Assistente Docente (AD) do Projeto Assistência à Docência (PAD), como contrapartida do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED).

A proposta do Projeto Assistência à Docência contribui muito no processo de formação inicial e continuada de estudantes de Licenciaturas, permitindo correlacionar teoria e prática no ambiente escolar, reforçar a prática docente e ampliar a perspectiva pedagógica por meio de atividades multi, inter e transdisciplinares.

O curso de pós-graduação é ofertado na modalidade semipresencial, e tem os egressos da Assistência à Docência como contrapartida para um complemento e melhor aproveitamento no rendimento do curso de especialização. Portanto, o presente relato teve como objetivo apresentar nossas experiências enquanto pós-graduandos atuando no Projeto Assistência à Docência.

Este relato de experiência tem início com uma breve apresentação de nossas trajetórias acadêmicas e o que nos fez escolher a profissão docente, em seguida, contextualizamos o ambiente escolar no qual desenvolvemos nossas atividades como Assistentes Docentes, relatando

as práticas desenvolvidas e a contribuição dos encontros formativos do curso de especialização para a construção da identidade docente.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

EDUARDO HONORATO DA SILVA

Durante os tempos de escola, a Ciência sempre me chamou a atenção, mas ainda não tinha aquela certeza que iria seguir essa área, e muito menos a docência. Tanto que quando terminei o Ensino Médio fui cursar Educação Física, na Faculdade La Salle. Após um ano, comecei a perceber que aquilo não era realmente o que estava buscando. Então aquele apreço pela Ciência que tinha ainda no Ensino Fundamental veio à tona, e fiz vestibular para Licenciatura em Ciências Biológicas, em que fui aprovado para cursar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Eu sabia que gostava de Ciência, mas nunca pensei em ser professor. Apesar de estar cursando uma Licenciatura, meu objetivo era ser pesquisador. Mas logo no início do curso eu entrei para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e foi lá que tive minhas primeiras experiências com a docência. A vivência dentro de sala de aula mostrou como a Ciência pode se fazer presente em espaços que não sejam um laboratório ou campo. A troca de conhecimento me fez perceber que também dar aula pode ser muito gratificante.

Atualmente, atuo como egresso no Curso de Pós-Graduação Oficina de Projetos e Formação Docente pela Oficina de Formação em Serviço (OFS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da SEMED. Desenvolvo a contrapartida da pós no Projeto Assistência à Docência (PAD) na Escola Municipal Lígia Fialho. As experiências em sala de aula são novas, já que atuo em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa vivência contribui para o currículo de aprendizado constante que é ser professor, e como a docência, acrescenta novos conhecimentos e desafios que se apresentam em sala de aula.

Figura 1: Egressos- UEA/LEPETE



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

THAÍS SOUZA FARIAS

Eu, Thaís, antes de escolher a docência como profissão, tinha intenção de cursar Engenharia, Arquitetura ou Tecnologia em Gestão Ambiental. A escolha pela docência surgiu durante o Ensino Médio, mas eu ainda não tinha preferência por alguma licenciatura.

Fiz dois vestibulares e o ENEM; consegui ser aprovada, por meio do SISU/ENEM, no curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais da Universidade Federal do Amazonas, em 2016. Devido à pandemia de Covid-19, concluí minha graduação em 2021. No mesmo ano, participei do processo seletivo do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Projetos e Formação Docente. Atualmente, sou pós-graduanda neste Curso de Especialização.

O curso vem contribuindo de forma significativa para a minha formação continuada, nos formando para atuar de forma multidisciplinar, além de proporcionar o desenvolvimento de uma visão humanística acerca da educação, respeitando a individualidade de cada aluno e oferecendo recursos para que cada um conquiste

sua autonomia. Apesar de ainda não atuar em sala de aula, estou construindo conhecimentos que, com toda certeza, contribuirão para minha atuação profissional.

Por meio do curso de especialização também pude conhecer o Projeto Assistência à Docência da Universidade do Estado do Amazonas, visto que a atuação como assistente docente é um dos requisitos como contrapartida para melhor rendimento e conclusão do curso. E foi uma experiência muito significativa e importante para mim, pois como citei anteriormente, me formei em 2021, e ainda não tive a oportunidade de atuar em sala de aula. E a Assistência à Docência me proporcionou experienciar a sala de aula, mesmo sendo uma vez no mês, pude vivenciar os prazeres e desafios do ambiente escolar.

ESCOLA: LOCAL DA PRÁTICA DOCENTE

A contrapartida voltada para a Assistência à Docência foi realizada durante o período de setembro de 2021 até outubro de 2022, com um total de nove encontros, na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, localizada na Rua Átila Pedraça, nº 17, bairro Coroado, Manaus-Amazonas. Foi uma das primeiras escolas da etapa do bairro, conhecido como Coroado III. Iniciou no ano de 2003 num imóvel locado e como anexo da Escola Municipal Etelvina Pereira Braga.

A Escola Ligia Fialho recebeu Ato de criação sob a Lei nº 1.229 de 2 de abril de 2008. Atualmente, atende 352 alunos do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. Possui uma estrutura física pequena com dois andares organizados com 8 salas de aula, 1 sala para leitura/informática, auditório, sala dos professores e coordenação pedagógica, secretaria, cozinha, banheiros e um pátio com refeitório. É uma escola com espaços reduzidos, mas de acolhimento, com enorme dedicação e organização pedagógica.

Figura 2: Escola Municipal Profa. Lígia Mesquita Fialho



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

A escola é o local privilegiado para as relações e desenvolvimento, considerando que o espaço escolar é também o lugar de produção e socialização de cultura; a imagem apresenta a fachada da escola, ao adentrarmos reconhecemos sua especificidade no funcionamento interno e as relações presentes com a comunidade onde está inserida; percebemos ainda as relações de cuidado com as crianças estabelecidas neste grande espaço de convivência.

Olhar a escola pelas lentes da cultura escolar permite não apenas ampliar nosso entendimento sobre o funcionamento interno da instituição como nos provoca a rever as relações estabelecidas historicamente entre escola, sociedade e cultura [...] Nessa medida, a cultura escolar não deixa de ser uma importante ferramenta teórica para explorar o passado e o presente da escola na sua relação com a sociedade e a cultura, no jogo tenso das lutas de poder que perpassam o escolar e expressam nele as contradições sociais (VIDAL, 2009, p. 39).

ARTICULAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL COM A PRÁTICA DOCENTE

Segundo Wanzeler *et al.* (2022), a articulação entre a formação inicial e continuada de professores (as) é construída a partir de um conjunto de ações e processos interdependentes orientados pela troca de saberes e pelo diálogo contínuo entre os (as) professores (as) das escolas e os (as) alunos (as) das licenciaturas. Dentro dos encontros realizados durante o período da contrapartida, foi possível vivenciar a vida escolar de um professor dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Saber lidar com a especificidade de cada aluno e procurar passar conhecimento por meio das disciplinas estão entre as atribuições de um professor do Ensino Básico. Os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática são os mais usuais nessa faixa etária devido à carga horária, mas também outras disciplinas foram ministradas como Ciências, Educação Física e História.

Figura 3:Atividade desenvolvida durante a Assistência à Docência



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Os alunos apresentaram comportamentos distintos, como era de se esperar. Alguns eram mais agitados, outros por sua vez, preferiam ficar na sua cadeira, sem interagir. Alunos com necessidades especiais, com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), também faziam parte

de toda essa rede complexa formada pelos estudantes. Estes alunos necessitam de uma atenção especial, para que também possam ser incluídos no ensino-aprendizado.

Figura 4: Atividade desenvolvida durante a Assistência à Docência



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

De forma geral, os alunos contribuíram com as aulas, por meio de dúvidas e interação com o que era pedido. Para alunos mais novos, do 1º e 2º ano, as aulas tinham como complemento uma história, que era lida e contava com a participação dos estudantes. A utilização do livro didático era necessária para os exercícios que eram pedidos. A maioria conseguia fazer o que foi proposto, mas os que não conseguiam era necessário explicar o assunto novamente, procurando auxiliar em suas dúvidas.

Figura 5: Atividade desenvolvida durante a Assistência à Docência



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Uma outra situação observada nos alunos é a dificuldade para ler e escrever. Soares (2005) destaca a importância da alfabetização e letramento para que os alunos não estejam defasados deste conhecimento. Sem essa base fundamental, a continuidade natural de ano para ano será comprometida. Houve turmas em que certos alunos estavam em processo de desenvolvimento no contexto do letramento, uma vez que precisavam de auxílio para melhor desenvolver as atividades e demonstraram muita preocupação e insegurança. Quando essas situações ocorreram, buscamos desenvolver uma atividade alternativa ou utilizar os materiais didáticos disponíveis na sala de aula, como jogos (de memória, quebra-cabeça, etc.), livros e HQs infantis.

Ações que envolvam a leitura fortalecem o aprendizado dos estudantes desses anos iniciais, por isso, é importante que os alunos acompanhem o professor na leitura de histórias e exercícios. Ler abre portas e fortalece o leitor acerca do mundo, sendo uma das formas culturais mais importantes (COSSON, 2006).

Figura 6: Atividade desenvolvida durante a Assistência à Docência



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

A atuação como assistente à docência proporciona uma troca de experiências e conhecimentos com a comunidade escolar, visando a melhora da qualidade educacional a partir do planejamento e uso de metodologias para executar as atividades propostas pelos professores

titulares, bem como atender às necessidades dos alunos. Portanto, é indispensável a construção de um conhecimento didático para melhor intervenção em sala de aula, considerando os desafios, as culturas e as complexidades do cotidiano escolar.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: ENTRE SABERES E APRENDIZAGENS

Os encontros formativos da pós-graduação ocorreram na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, localizada na Rua Raquel de Souza, 17, bairro Petrópolis, Manaus-AM. Tivemos disciplinas que abordavam a formação docente, currículos, cotidiano escolar, interculturalidade, entre outros temas, já nas oficinas programas foram apresentados temas como psicomotricidade, educação inclusiva e uso de tecnologias como recurso didático.

É importante ressaltar que desde o início do curso da pós-graduação a multi, inter e transdisciplinaridade sempre foram abordadas e discutidas em nossos encontros, enriquecendo e ampliando nosso olhar pedagógico. Segundo Silveira (2015), a formação docente quando pautada apenas nos campos disciplinares tende a descharacterizar a profissão docente.

Nessa perspectiva, é interessante considerar que o processo de profissionalização docente perpassa pelo viés da formação continuada como algo indissociável à prática docente. Segundo Nóvoa (2002, p. 23), “[...] aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”.

Dessa forma, o Projeto Assistência à Docência nos permitiu observar e colocar em prática uma visão pedagógica e atuação docente mais abrangente e versátil, considerando o processo de formação inicial e continuada entrelaçado à profissionalização docente como um meio para assegurar práticas pedagógicas com o olhar voltado às especificidades nos/dos cotidianos das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contrapartida realizada junto ao curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente (UEA) contribui para a experiência do professor em sala de aula. Lidar com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental é um aprendizado, que difere em vários aspectos com outras faixas etárias. Estes alunos possuem suas histórias de vida e comportamentos diferentes, então, saber lidar com as especificidades de cada um é o que torna esta tarefa mais complexa.

A troca de conhecimentos entre professor e aluno é mútua; enquanto os estudantes aprendem o que é passado por meio das disciplinas, o professor aprende a cada aula como funciona o ensino nos anos iniciais. Os desafios são grandes, mas o aprendizado passado por essa experiência é único, contribuindo para a formação do professor.

O projeto Assistência à Docência permite uma interação entre Universidade e Escola, contribuindo para o desenvolvimento da formação inicial e formação continuada. A atuação como assistente docente é essencial para o desenvolvimento profissional, permitindo relacionar teoria e prática, vivenciando o cotidiano escolar, bem como contribuir para melhorias na qualidade do ensino, capacitando e ampliando a visão pedagógica dos estudantes de Cursos de Licenciatura e/ou licenciados.

Dessa forma, este relato de experiência teve como finalidade evidenciar as contribuições do Projeto Assistência à Docência para a formação continuada interligada ao curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente (UEA), salientando a importância do aprimoramento e desenvolvimento profissional a partir de vivências no ambiente escolar e auxiliando na construção do saber e do saber fazer docente.

Referências

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.
- MANAUS. **Lei nº 1.229 de 2 de abril de 2008.** Diário Oficial de Manaus. 2008.
- NÓVOA, Antônio. **Escola nova.** A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p. 23.
- SILVEIRA, Helder. **Mas afinal, o que é iniciação à docência?** Atos de pesquisa em Educação. v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves. **No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares.** Currículo sem Fronteiras, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.
- WANZELER, E.B.P.; AFONSO, M.Q.; LIMA, J.F. Universidadeescola: O projeto assistência à docência como política de formação inicial de professores e professoras articulada à formação continuada. **Extensão em Revista.** 2022.